

Desinformação e organizações: o risco do negacionismo para a democracia – o caso da ideia do design inteligente¹

José Cláudio MATOS²

Maria Clara MACHADO³

Marília de FARIAS⁴

Vinícius BUENO⁵

Universidade do Estado de Santa
Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este trabalho analisa a correlação entre o negacionismo e o exercício pleno da cidadania através da democracia, investigando os impactos sociais que ocorrem com a promoção de discursos negacionistas por organizações e instituições de ensino. O estudo tem como objetivo examinar os riscos que a falta da integridade informacional pode oferecer à sociedade. A pesquisa foca no estudo do caso do movimento do Design Inteligente e suas relações institucionais com a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Busca-se compreender de que modo a vinculação acadêmica a movimentos negacionistas podem enfraquecer a democracia, especialmente no que se refere à produção e à propagação do conhecimento científico.

Palavras-chave: Design Inteligente; pesquisa científica; negacionismo; integridade da informação.

¹Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

²Doutor em Ciência da Informação e em Filosofia, Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e-mail: jose.matos@udesc.br.

³Estudante de Graduação do Curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC, e-mail: maria.machado1446@edu.udesc.br.

⁴Estudante de Graduação do Curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC, e-mail: marilia.fdf0303@edu.udesc.br.

⁵Estudante de Graduação do Curso de Geografia da FAED/UDESC, e-mail: 09972488900@edu.udesc.br.

Corpo do trabalho

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina, denominado “Estratégias negacionistas na comunicação científica no Brasil: O caso do Design Inteligente”¹. O objetivo é analisar a relação entre a comunicação organizacional e o risco à democracia, representado pelo avanço do negacionismo.

Metodologicamente, o estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório, focada na produção qualificada em torno do negacionismo e da ideia do design inteligente (DI), e sua difusão no Brasil. Segue a diretriz metodológica da Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), conforme Straus e Corbin (2008), em que a teoria emana da consideração dos dados através de etapas sucessivas de codificação, comparações e formulação de perguntas.

O caso específico ao qual este trabalho dedica sua atenção é o movimento do DI, que nega o fato da evolução biológica e a teoria da seleção natural, propondo uma visão criacionista fundamentada na religião. É possível evidenciar a participação de instituições educacionais na disseminação dessa forma de desinformação, disfarçada de teoria científica. Em seu livro *Contra a Realidade: A negação da ciência, suas causas e consequências* (Pasternak; Orsi, 2021) descrevem como

a Universidade Presbiteriana Mackenzie fecha uma parceria com o instituto Discovery nos Estados Unidos, aquele mesmo defensor da promoção do DI e da estratégia da cunha. Para coroar esse sucesso, Benedito Guimarães Aguiar Neto, reitor da Universidade Mackenzie responsável pela aliança, foi indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para assumir a chefia da Capes, agência federal brasileira de fomento à pesquisa.

Esta evidência implica em reflexões sobre o papel das organizações na discussão pública, e na manutenção de um meio ambiente de informação e comunicação compatível com a forma democrática de vida em sociedade.

Democracia e comunicação

Como fundamento teórico da presente reflexão, é acionado o conceito de democracia proposto pelo pensador John Dewey (Dewey, 2008). Em sua teoria o autor afirma que “a democracia é mais que uma forma de governo; em primeiro lugar é uma forma de vida associativa, de experiência conjunta comunicada” (Dewey, 2008, p. 93). Esta definição é tanto mais relevante quanto mais se ancora em uma teoria da comunicação como uma qualidade da experiência social compartilhada, na qual se engajam todos os agentes em um ambiente social. Por causa disso, todas as organizações e agentes individuais em um meio ambiente social devem assumir a responsabilidade pela qualidade dos processos de comunicação.

A consequência desta ideia é que

para uma sociedade crescer democraticamente, ou seja, crescer na possibilidade da participação de todos, é necessário o comprometimento de todos no processo de reconstrução da vida social, e nada disso se realiza sem as capacidades relacionadas ao uso inteligente e desenvolvimento da informação, e claro, sem o livre acesso à informação (Matos, 2015, p. 12).

Entendendo a democracia como um processo de comunicação de alta qualidade, é forçoso reconhecer que a desinformação – especialmente o negacionismo – é nociva não somente à integridade da informação, como à própria forma de vida democrática.

Desinformação e negacionismo

A desinformação pode ser definida como a disseminação de mensagens que têm a função de levar o público ao engano (Fallis, 2015). Com a configuração da estrutura digital de informação e comunicação, com sua dinâmica de redes, em que cada agente recebe e compartilha conteúdo em um fluxo constantemente intenso e acelerado, a disseminação da desinformação vem causando diversos danos para pessoas e comunidades, e ao mesmo tempo fortalecendo interesses econômicos e políticos de determinados grupos que intencionalmente se engajam em campanhas de desinformação.

Há evidências de que a desinformação é uma ameaça para vida democrática, justamente porque corrompe a discussão pública e fortalece interesses de unilaterais de grupos econômicos, políticos e ideológicos, levando as pessoas ao engano sobre assuntos de interesse comum. A pesquisa “Panorama da desinformação no Brasil” declara que “a desinformação deixou de ser um problema ligado somente a discursos políticos para se tornar um dos principais riscos globais” (OBSERVATÓRIO LUPA, 2026, p. 3). O modelo de produção de riqueza focado nas grandes plataformas digitais é considerado responsável, sob a ótica de diversos estudiosos, pela decadência da esfera pública e pela sucumbência da democracia nas sociedades atuais.

Entre as formas de desinformação identificadas pela pesquisa especializada, está o negacionismo. Trata-se da estratégia de desacreditar um consenso científico estabelecido pela comunidade científica, a fim de criar uma percepção pública de negação deste consenso, mesmo contrariando a evidência e os resultados da pesquisa especializada (Diethelm; Mackee, 2009). O negacionismo compartilha algumas características essenciais com outras formas de desinformação. A primeira delas é o apelo emocional de sua retórica, que gera persuasão ao satisfazer o desejo de identidade e pertencimento. Outra característica comum é a distorção de fatos e evidências, em favor de narrativas enviesadas, tendenciosas ou simplesmente falsas. Por isso, o agente que é vítima do negacionismo, costuma considerar que está adotando opiniões fundadas em evidências e argumentos alternativos, e passa a questionar o trabalho das comunidades científica especializadas.

Um dos movimentos negacionistas com certa tradição de ataque à ciência estabelecida é o “design inteligente” (DI). “O design inteligente (DI) é um movimento de natureza religiosa com influência política e que defende o argumento pseudocientífico de que a diversidade dos seres vivos não

poderia ter surgido por acaso” (Szwako; Ratton, 2022, p. 97). Além das estratégias retóricas, o que se observa no caso do design inteligente é um efetivo suporte institucional, pelo engajamento de organizações de educação na disseminação das suas mensagens. No Brasil, o caso mais notável é o da Faculdade Mackenzie, que possui um acordo com o Discovery Institute, para promover e disseminar o DI no Brasil e, combater o ensino e a assimilação da teoria evolutiva.

Esta organização é responsável pela edição do livro *Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos* (Eberlin, 2018). Este autor, membro da Academia Brasileira de Ciência e pesquisador produtivo na área da química, vem há anos se dedicando a propagar o negacionismo do DI e pregar uma visão anticientífica da vida em suas redes sociais (Hentges; Araújo, 2020). Outros livros defensores do DI são editados e distribuídos por essa organização. Além disso, a página da Faculdade Mackenzie na internet divulga informações sobre o DI, e notícias sobre eventos e personalidades ligadas ao movimento (Mackenzie, 2019).

A partir da argumentação conduzida até aqui, o convênio da Faculdade Mackenzie com o Discovery Institute pode ser qualificado como um dano à comunicação democrática, por parte desta organização. A promoção de mensagens, e especialmente a edição e circulação de livros promotores do DI é uma estratégia de ataque ao conhecimento científico estabelecido. Trata-se uma tentativa de captar a atenção e a persuasão do público para um conjunto de opiniões que, sob o disfarce da cientificidade, tem o objetivo final de estabelecer um falso equilíbrio entre os resultados da ciência e as crenças de fundo religioso.

Considerações finais

Segundo o que se revela pela interpretação das evidências em que este estudo se apoia, a democracia é uma forma de vida social que se fundamenta em processos efetivos e confiáveis de comunicação. Assim sendo, a busca pela integridade da informação e pela promoção dos métodos rigorosos da investigação científica são fundamentais para a vida democrática. O negacionismo e outras formas de desinformação representam riscos para a democracia. Quando organizações se engajam em movimentos negacionistas, em qualquer medida, atentam contra os valores da vida democrática, e em especial contra a própria natureza social da ciência, com efeitos nocivos de diversos níveis de magnitude.

Referências

DEWEY, John. **Democracy and education. the middle works of John Dewey – 1899-1924. Volume 9:1916**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2008.

DIETHELM, P.; MCKEE, M. Denialism: what is it and how should scientists respond? **European Journal of Public Health**, v. 19, n. 1, p. 2-4, jan. 2009.

EBERLIN, Marcos. **Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos**. São Paulo: Editora Mackenzie. 2018.

FALLIS, Don. What is Disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. DOI: 10.1353/lib.2015.0014.

HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. “Uma abordagem histórico-crítica do Design Inteligente e sua chegada ao Brasil. *Filosofia e História da Biologia*, v 15, n. 1, p. 1-19, 2020.

MACKENZIE. Mackenzie Discovery recebe o maior defensor do design Inteligente. **Faculdade Mackenzie**, 2019. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/universidade/laboratorio/fau/labgau-laboratorio-de-geotecnologias-aplicadas-a-arquitetura-e-urbanismo/publicacoes/artigos/arquivo/n/a/i/mackenzie-discovery-recebe-o-maior-defensor-do-design-inteligente>. Acesso em 25 fev 2026.

MATOS, J. C. M. **Letramento informacional, crescimento e democracia: um estudo do relatório do presidential committee of information literacy(1989)**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 01., 2015. **Anais [...]** XVI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2015.

OBSERVATÓRIO LUPA. **I Panorama da Desinformação no Brasil: padrões, estratégias e impacto**. Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2026. Disponível em: <https://www.agencialupa.org/observatorio/2026/02/05/i-panorama-da-desinformacao-no-brasil-padroes-estrategias-e-impacto/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PASTERNAK, Natalia; ORSI, Carlos. **Contra a realidade: a negação da ciência, suas causas e consequências**. 1. ed. Campinas: Papirus; 7 Mares, 2021.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

SZWAKO; RATTON, (Orgs). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe. 2022.